

## Artes Visuais

# Charoux e suas criações

"As linhas puras, retas ou curvas, linhas despidas de artifícios, simplesmente linhas, só, parâmetros, concretas, cruzadas, horizontais ou verticais, são notadas desde os primeiros trabalhos e são cada vez mais nítidas e evidentes a medida que a produção vai dessecando e despojando a obra de suas (de Charoux) figuras... A partir de 1945, quando pintou o retrato de Marcelo Grassmann, passando pela "Frutera" e "Abstração" de 1948, pelo geométrico trabalhado a mão livre de 1950, pelo abstracionismo geométrico mais desenvolvido e pela linha quase nua que atingiu em 1962, ainda sem os retoques da régua e do traçalhas — tudo é Charoux, tudo é unidade coerentemente fiel a seu traço à linha que amarra num só volume 30 anos de arte".

Fernando C. Lemos, Artes Visuais (17/11/1974)

Lothar Charoux, 64 anos, austríaco naturalizado brasileiro, entrou desde 1928, sobrinho de Siegfried Charoux — conhecido escultor vienense — casado com paulista de 400 anos (Odina Ribeiro), pai de três filhos, ex-industrial, continua fiel à sua arte sensível e pessoal "rigorismo artístico", como quer o crítico e diretor do MAC, Walter Zanini. Charoux não pára nunca, nunca parou em suas criações coerentes e exigentes.

Em 1939/40 terminou o curso de desenho arquitetônico no Liceu de Artes e Ofícios, onde foi aluno de Waldemar da Costa, que, logo depois, ainda estudante não formado, substitui na cadeira de Desenho. Era então desenhista figurativo e seus desenhos exibidos nos MAM de S. Paulo e Rio em suas recentes retrospectivas — estão cuidadosamente guardados em coleções, em ateliê do Alto da Lapa. São desenhos lineares, de rigor cartésiano. Alguns eram quadros, não estáticos, dando "movimento" e efeitos dinâmicos a cada trabalho. Desenhando a figura um feitiço formal, acadêmico, Charoux aprende pintura no ateliê de seu antigo mestre Waldemar da Costa até 1944, já exposto em São Paulo. Data de então o início da abstratização de sua produção, embora participante assíduo de diversos salões e de coletivas de arte moderna.

Em 1950/51 começa a expor seus desenhos geométricos em coletivas, e faz parte do movimento "Ruptura", com W. Cordeiro, Flaminhi, Sacilotto, Volpi, Nardelli, Nogueira Lima e outros. Na exposição organizada por esses pioneiros, expõe um quadro totalmente geométrico.

Em 1954 e 1957 participa no Rio e em S. Paulo, do Salão Nacional de Arte Concreta, entre outros desenhos e pinturas, salões que abrigou também os poetas concretistas Décio Pignatari, Augusto e Sérgio Campos etc. e lá para o fim e coerente "movimento", nunca abandonou o exercício criativo da arte geométrica, seja ela op, geométrica, abstrata, e/ou suas variações. Charoux é Charoux, sempre, em salões ou desenhos geométricos, coletivos. Ganha prêmios importantes, o Bienal não lhe fez justiça com um prêmio principal, embora na XIII Bienal ganhou o Prêmio de Ouro do Itamaraty, e na XIII e na XIII figure com salões especiais.

Hoje o velho, bonachão e acadêmico artista — que não renega as raízes sociais, as vernissages festivos e a participação ativa nos movimentos das classes populares — continua trabalhando com muito vigor, a mesma qualidade e a mesma vontade de fazer. Nos últimos tempos, Charoux, com dois grossos dedos dos braços, pode ser visto entrando e saindo das galerias, pinacotecas e indústrias, onde procura sempre expor e defender suas últimas criações, ideias que tem no Brasil, no Rio de Janeiro, sua arte sensível e bulçosa, múltipla e variada. Uma arte múltipla em sua expressão e que pode ser democratizada como fim último/primeiro. Esse "velho" Charoux que vai expor em Milão, em maio, fará depois outra exposição em Brasília, no Centro Cultural do Distrito Federal, e, no fim do ano, levará sua arte ao México. Além de coletivas aqui e ali, que Lothar Charoux não recusa convite. LEMK

PELO INTERIOR

—O Secretário de Cultura José Mindlin se interessa particularmente por exposições que possam ser também exibidas no interior do Estado, e assim, a Pinacoteca deverá em breve preparar-se para mostrar circunetamente os melhores cidadãos do Estado.

—Qual a primeira exposição em vista na Pinacoteca?

—"A primeira programada será o X Salão de Arte Contemporânea de Campinas, que, de inverno, é uma exposição do interior — Exposição e Debate — que se inaugurará com doze artistas de todo o Brasil, na segunda quinzena de março na Pinacoteca." Incluiu Aracy Amaral.

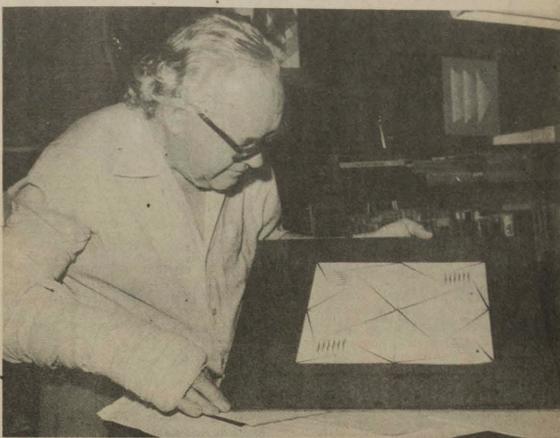
Quem patrocinava essa exposição de um quadro só?

—AV—Charoux, o que são essas últimas criações suas?

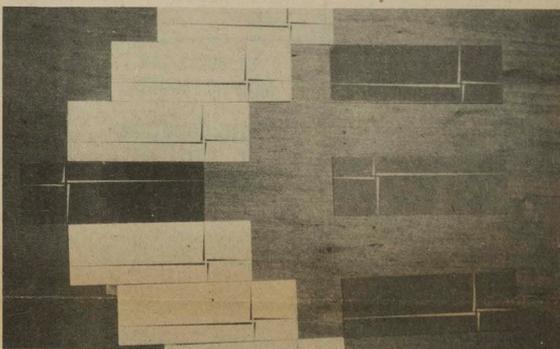
—LC—"O quadronico-multiplicado permite ao possuidor uma disposição variada e múltipla, em diversas composições, e a qualquer ambiente, a vontade do comprador. Quanto aos quadros-multiplos-combináveis, podem ser dispostos em diferentes posturas, desenhos e cores, também à vontade do comprador, e são úteis em chãos, halls, paredes, escritórios, letos, salões, murais e outras aplicações".

AV—"Como 'bolso' essas obras?"

—LC—"Pelo simples fato de alguém fazer algo, seja já que fixar e mostrar este 'bolso', já é fazer outro ou outros partes. E mesmo quando os outros rejeitam o 'feito', é participação e participação negativa. E portanto, desse princípio de fazer os outros parti-



Charoux (de braço quebrado) examina de seus azulejos múltiplos



Uma composição de 10 peças de um quadro só multiplicado de Charoux

cipar, o mais possível, é que comunique a fazer quadros assimétricos, tornando-os "leigos" em qualquer posição, isto é, em pelo menos quatro posições.

—O que havia de original no desenho dos azulejos e que, cada qual compunha o seu painel, diferente dos outros. Portanto havia e há uma participação direta do observador.

—"A partir para quadros maiores de 70 x 100 com variações sobre o mesmo tema, que expus na Fre-Bienal, Bienal, na minha retrospectiva no MAM de São Paulo e do Rio de Janeiro e que funcionaram bem em duas posições, vertical e horizontal. Depois parti para um painel que funcionava em quatro posições.

—"A surgiu a ideia da exposição de 'Um Quadro só'."

—AV—Como é apresentado o quadro-único-multiplicado?

—LC—"Um quadro só multiplicado por 100, 200, 300, 400, 500 ou 1000 serigrafias. A apresentação pode ser feita de várias maneiras, desde a simples reprodução em papel colado por baixo de uma chapa de vidro, o que é fácil para um museu ou boa galeria. Ou então colado numa placa de Eucatex ou então aplicada a serigrafia diretamente no verso numa chapa de acrílico de 1 cm ou então fundido dentro de polister em 1000.

—E há mais à parte haveria um painel de 100 x 100 ou medida aproximada, maior ou menor, painel de ferro ou aço com uma reprodução dos mesmos quadros (99 x 33) para que qualquer um

podesse fazer novas composições. Cada uma das pedrinhas seria fundida em polister em 4 milímetros, qualquer posição, isto é, em pelo menos quatro posições.

—O que havia de original no desenho dos azulejos e que, cada qual compunha o seu painel, diferente dos outros. Portanto havia e há uma participação direta do observador.

—"A partir para quadros maiores de 70 x 100 com variações sobre o mesmo tema, que expus na Fre-Bienal, Bienal, na minha retrospectiva no MAM de São Paulo e do Rio de Janeiro e que funcionaram bem em duas posições, vertical e horizontal. Depois parti para um painel que funcionava em quatro posições.

—"A surgiu a ideia da exposição de 'Um Quadro só'."

—AV—Como é apresentado o quadro-único-multiplicado?

—LC—"Um quadro só multiplicado por 100, 200, 300, 400, 500 ou 1000 serigrafias. A apresentação pode ser feita de várias maneiras, desde a simples reprodução em papel colado por baixo de uma chapa de vidro, o que é fácil para um museu ou boa galeria. Ou então colado numa placa de Eucatex ou então aplicada a serigrafia diretamente no verso numa chapa de acrílico de 1 cm ou então fundido dentro de polister em 1000.

—E há mais à parte haveria um painel de 100 x 100 ou medida aproximada, maior ou menor, painel de ferro ou aço com uma reprodução dos mesmos quadros (99 x 33) para que qualquer um

podesse fazer novas composições. Cada uma das pedrinhas seria fundida em polister em 4 milímetros, qualquer posição, isto é, em pelo menos quatro posições.

—O que havia de original no desenho dos azulejos e que, cada qual compunha o seu painel, diferente dos outros. Portanto havia e há uma participação direta do observador.

—"A partir para quadros maiores de 70 x 100 com variações sobre o mesmo tema, que expus na Fre-Bienal, Bienal, na minha retrospectiva no MAM de São Paulo e do Rio de Janeiro e que funcionaram bem em duas posições, vertical e horizontal. Depois parti para um painel que funcionava em quatro posições.

—"A surgiu a ideia da exposição de 'Um Quadro só'."

—AV—Como é apresentado o quadro-único-multiplicado?

—LC—"Um quadro só multiplicado por 100, 200, 300, 400, 500 ou 1000 serigrafias. A apresentação pode ser feita de várias maneiras, desde a simples reprodução em papel colado por baixo de uma chapa de vidro, o que é fácil para um museu ou boa galeria. Ou então colado numa placa de Eucatex ou então aplicada a serigrafia diretamente no verso numa chapa de acrílico de 1 cm ou então fundido dentro de polister em 1000.

—E há mais à parte haveria um painel de 100 x 100 ou medida aproximada, maior ou menor, painel de ferro ou aço com uma reprodução dos mesmos quadros (99 x 33) para que qualquer um

Quem patrocinava essa exposição de um quadro só?

—AV—Charoux, o que são essas últimas criações suas?

—LC—"O quadronico-multiplicado permite ao possuidor uma disposição variada e múltipla, em diversas composições, e a qualquer ambiente, a vontade do comprador. Quanto aos quadros-multiplos-combináveis, podem ser dispostos em diferentes posturas, desenhos e cores, também à vontade do comprador, e são úteis em chãos, halls, paredes, escritórios, letos, salões, murais e outras aplicações".

AV—"Como 'bolso' essas obras?"

—LC—"Pelo simples fato de alguém fazer algo, seja já que fixar e mostrar este 'bolso', já é fazer outro ou outros partes. E mesmo quando os outros rejeitam o 'feito', é participação e participação negativa. E portanto, desse princípio de fazer os outros parti-



Grassmann e seus visões, no Pinacoteca

## Aracy: novos caminhos da antiga Pinacoteca

—"O ponto positivo da Pinacoteca do Estado é ser ela fundamentada numa coleção de arte brasileira, esse não já aponta uma direção para suas atividades. Direção que pretendo imprimir às programações previstas, a apresentação da arte do Brasil, passado e presente, o estímulo pela pesquisa dessa arte, sobretudo naquele período que caracteriza a coleção da Pinacoteca, ou seja, a arte de fins do século e início deste", assim Aracy Amaral define sua linha de ação no trabalho que está iniciando na Pinacoteca do Estado.

### AMÉRICA LATINA

"Uma área, contudo, terá a minha atenção" — prossegue — a arte da América Latina. Não creio que isso represente contradição com a linha de enfoque de arte no Brasil, mas é antes uma decorrência, pois gostaria de poder apresentar artistas e movimentos que ocorram no continente em que o Brasil se insere, e que já há alguns anos me interessam de forma particular. Espero, para isso, poder contar com os contatos já existentes nos centros artísticos da América Latina".

### CENTRO CULTURAL

—"Como atrair os jovens para a Pinacoteca?" eis a pergunta que Aracy Amaral fez a partir do momento em que assumiu a direção da entidade. — "O desafio era a grande coleção de arte de fins do século e início deste e o muito modesto acervo de obras contemporâneas do Brasil, lacuna que necessitaria ser preenchida nos poucos para que a Pinacoteca possa apresentar a todo visitante um panorama completo da arte de nosso País". Enquanto isso considero que a melhor solução seja atrair os jovens para a pesquisa exatamente desse período (1870 até 1920 em particular), com cursos e estágios de investigação, e fazê-los frequentar a Pinacoteca não apenas por seu acervo de artes plásticas como de atividades culturais em geral".

### TEATRO, CINEMA, CORAL

Assim, já estão sendo feitos contatos para espetáculos regulares na arena da Pinacoteca — que deverá contar com uma capela ainda a ser projetada — sessões de cinema retrospectivo especialmente do Brasil, que serão apresentadas em um grande salão-audatório — que não foi objeto ainda de reforma — e o presente dia, projetos esses alvos da atenção do secretário de Cultura, José Mindlin.

— "A música também foi cogitada, no sentido de podermos contar, dentro em breve, com um coral de 40 vozes, regido por Fábio Cintra. Aliás, a ideia foi exatamente de reunir num coral vozes sobretudo dos bairros circunvizinhos, ou seja, Luz, Bom Retiro e os demais servidos pelo metrô que pára na esquina da Pinacoteca, na Estação Luz".

### MEMÓRIA DE WEY

— "Faz um ano exatamente", prossegue Aracy Amaral, "desapareceu Walter Wey, o diretor que empreendeu a gigantesca reforma da Pinacoteca, que alterou substancialmente sua imagem, transformando-a fisicamente num ambiente agradável, com obras realmente conservadas e restauradas, num espaço incrível para a reabertura ao público da Pinacoteca. Tenho a certeza de que foi exatamente a sua ação que possibilitou em muito tornar agora esse espaço apto a receber uma atividade viva, no sentido museológico mais atual. Aliás, esse era o intuito de Walter Wey: transformar a Pinacoteca num museu atuante".

Diz ainda Aracy: "É curiosamente, há também uma continuidade nas atenções de Walter Wey pela América Latina, e pelas minhas

### Arteterapia em Salvador

A professora e crítica de artes visuais Radha Abramo e a psicóloga Maria Margarida de Carvalho farão, durante duas semanas, uma demonstração de Arte-terapia que exercem em S. Paulo — para psicólogos e professores do Instituto de Psicologia "Pessoa", de Salvador.

Radha Abramo profereirá também três aulas sobre História da Arte em Instituto da Universidade da Bahia, especialmente convidada.

RECOMENDAMOS: José Cláudio, marionetas, 45 óleos, organizada da Benedita Mosquito de Gouveia, Jequiti-Mar, Guarujá. Memória Paulistana, fotografias de S. Paulo, 1940, focalizando o homem no top. Museu do Imagem de São, Metrô São Bento. Retrospectiva de Lino Segall, óleos, desenhos e gravuras (ainda não expostos), Museu Segall. Marcelo Nietzsche, desenhos, aquarelas e óleos. Arte Global. Considerações sobre a escultura e a obra de Brasil, palestra de Olyvia Tavares de Araújo, dia 12, 19 horas; Museu de Arte Moderna.

ARTES VISUAIS: Luis Ernesto M. Kawall, editor; Fernando C. Lemos, redator; Jair de Oliveira, diagramador.



Wey lembrado pela nova diretora (desenho Manoel de Barros, 1941)

pesquisas sobre a arte no continente, pois ele, como núcleo cultural do Brasil, viveu longos anos no Paraguai, no Uruguai e no México, tendo sido um entusiasta da arte latino-americana, de que era, inclusive, colecionador".

### NOVAS ATIVIDADES

A Pinacoteca já apresenta inovações neste mês de fevereiro, uma sala de arte contemporânea, sobretudo obras dos anos 60, e duas salas de exposições temporárias abertas ao público com uma mostra de 65 gravuras de Marcelo Grassmann (xilos, e água-fortes). A entrada da Pinacoteca, o "Valeiro", de Almeida Junior, está exposto como "Destaque do mês", que a exemplo de outros museus, será apresentado mensalmente. "No Brasil, o grande pioneiro dessa atividade, eminentemente didática, foi o Museu Nacional de Belas Artes, sob a direção de Elisa Carrizosa", afirma Aracy, "que já o realizou com êxito há quatro anos".

Nesta semana que findou já se deu seu início ao Curso de Desenho Livre com Modelo Vivo, aberto a todos os interessados, todas as 5ªs feiras, das 16 às 18 horas, sob a orientação de Gregório Graber Correia: "Foi uma surpresa maravilhosa, pois cogitamos de um número limitado de 40 alunos e surgiram mais de 70 nesta primeira 5ª feira. Lugares precisaram ser improvisados, o que não perturbou a concentração geral. Mas, de qualquer forma, foi muito além de nossa expectativa". Isso dá uma ideia do interesse pela iniciativa".

### PELO INTERIOR

—O Secretário de Cultura José Mindlin se interessa particularmente por exposições que possam ser também exibidas no interior do Estado, e assim, a Pinacoteca deverá em breve preparar-se para mostrar circunetamente os melhores cidadãos do Estado.

—Qual a primeira exposição em vista na Pinacoteca?

—"A primeira programada será o X Salão de Arte Contemporânea de Campinas, que, de inverno, é uma exposição do interior — Exposição e Debate — que se inaugurará com doze artistas de todo o Brasil, na segunda quinzena de março na Pinacoteca." Incluiu Aracy Amaral.

Quem patrocinava essa exposição de um quadro só?

—AV—Charoux, o que são essas últimas criações suas?

—LC—"O quadronico-multiplicado permite ao possuidor uma disposição variada e múltipla, em diversas composições, e a qualquer ambiente, a vontade do comprador. Quanto aos quadros-multiplos-combináveis, podem ser dispostos em diferentes posturas, desenhos e cores, também à vontade do comprador, e são úteis em chãos, halls, paredes, escritórios, letos, salões, murais e outras aplicações".

AV—"Como 'bolso' essas obras?"

—LC—"Pelo simples fato de alguém fazer algo, seja já que fixar e mostrar este 'bolso', já é fazer outro ou outros partes. E mesmo quando os outros rejeitam o 'feito', é participação e participação negativa. E portanto, desse princípio de fazer os outros parti-

— "A música também foi cogitada, no sentido de podermos contar, dentro em breve, com um coral de 40 vozes, regido por Fábio Cintra. Aliás, a ideia foi exatamente de reunir num coral vozes sobretudo dos bairros circunvizinhos, ou seja, Luz, Bom Retiro e os demais servidos pelo metrô que pára na esquina da Pinacoteca, na Estação Luz".

Assim, já estão sendo feitos contatos para espetáculos regulares na arena da Pinacoteca — que deverá contar com uma capela ainda a ser projetada — sessões de cinema retrospectivo especialmente do Brasil, que serão apresentadas em um grande salão-audatório — que não foi objeto ainda de reforma — e o presente dia, projetos esses alvos da atenção do secretário de Cultura, José Mindlin.

— "A música também foi cogitada, no sentido de podermos contar, dentro em breve, com um coral de 40 vozes, regido por Fábio Cintra. Aliás, a ideia foi exatamente de reunir num coral vozes sobretudo dos bairros circunvizinhos, ou seja, Luz, Bom Retiro e os demais servidos pelo metrô que pára na esquina da Pinacoteca, na Estação Luz".